

## Espaço Europa

## Comissão Europeia quer mais empregos na área digital

A Comissão Europeia quer criar mais empregos na área digital de forma a preencher as 900 000 vagas que se prevê que venham a existir na Europa no setor das tecnologias da informação e das comunicações (TIC) em 2015.

Apesar dos níveis atuais de desemprego, o número de empregos neste setor está a aumentar em mais de 100 000 por ano, mas o número de recém-diplomados em TIC e de trabalhadores qualificados nesse domínio não está a acompanhar a procura. Para inverter a situação a Comissão Europeia apelou às empresas, governos, instituições de ensino e formação para se unirem numa coligação destinada à criação e preenchimento de empregos na área digital. Até ao momento, aderiram mais de 15 empresas e organizações e já apresentaram resultados: a criação de uma nova plataforma de aprendizagem em linha para jovens denominada Academy Cube e um novo módulo de formação para técnicos de instalação de redes inteligentes.

### Rede e Twinning aumenta

A rede "eTwinning" da Comissão Europeia que já colocou em contacto através da internet 100 000 escolas em 33 países europeus foi alargada a escolas na Arménia, no Azerbaijão, na Geórgia, Moldávia e Ucrânia. O lançamento do projeto "eTwinning Plus" dará a estes países a oportunidade de aderirem a uma gigantesca aula virtual que funciona como ponto de encontro de professores e alunos para o intercâmbio de ideias, permitindo também que as escolas encontrem parceiros para a realização de projetos conjuntos centrados, por exemplo, na aprendizagem de línguas ou na matemática. É também uma oportunidade para que os jovens descubram diferentes culturas e tradições.

O eTwinning Plus é um projeto-piloto lançado no quadro da política de vizinhança da EU. A Comissão tenciona alargar progressivamente o projeto aos países vizinhos do sul, a começar pela Tunísia. Para já, a plataforma eTwinning Plus terá como línguas principais o inglês e o russo, às quais se seguirão o francês e o árabe numa fase posterior.

### 144 milhões de euros para as doenças raras

A Comissão Europeia anunciou um novo financiamento de 144 milhões de euros para 26 projetos de investigação sobre doenças raras que contribuirão para melhorar a vida de alguns dos 30 milhões de europeus que sofrem daquele tipo de doenças. Os projetos selecionados reúnem mais de 300 participantes de 29 países da Europa e do resto do mundo, incluindo equipas de instituições académicas de renome, PME e associações de doentes. Entre os participantes estão a Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem de Coimbra e a Universidade de Aveiro.

Os 26 novos projetos abrangem uma ampla gama de doenças raras, como doenças cardiovasculares, metabólicas e imunológicas e visam o desenvolvimento de substâncias que possam vir a constituir terapias novas ou melhoradas. Uma melhor compreensão das origens e mecanismos das doenças, um melhor diagnóstico das doenças raras e a melhoria da gestão das doenças raras nos hospitais e instituições de saúde são outros dos objectivos.

### Exposição ao fumo passivo reduzida

Durante o ano de 2012 cerca de 28 % dos europeus estiveram expostos ao tabagismo passivo em bares, o que revela uma diminuição de 46% face a 2009. Os dados constam de um relatório da Comissão Europeia que conclui assim que a proteção contra o tabagismo passivo melhorou consideravelmente na UE. O relatório baseia-se nas comunicações dos 27 Estados-Membros em resposta a uma Recomendação do Conselho de 2009 sobre a criação de espaços sem fumo. Esta recomendação apelava aos Governos para adotar e aplicar legislação que garanta a plena proteção dos cidadãos contra a exposição ao fumo do tabaco nos locais de trabalho e recintos públicos fechados e nos transportes públicos.

### Comissão avisa Portugal sobre bem-estar dos animais

A Comissão Europeia convidou formalmente Portugal, a Bélgica, Chipre, a Dinamarca, a França, a Alemanha, a Grécia, a Irlanda e a Polónia a tomarem medidas para resolverem as deficiências na aplicação da legislação da UE em matéria de bem-estar dos animais. Em causa está a aplicação da Diretiva 2008/120/CE que exige que as porcas sejam mantidas em grupos durante uma parte do seu período de gestação.

A decisão política que determinou a mudança do uso de celas individuais para a estabulação em grupos das porcas foi tomada em 2001. Os Estados-Membros tiveram doze anos para assegurar uma transição harmoniosa para o novo sistema e aplicar a diretiva, mas até agora aqueles Estados-Membros não cumpriram adequadamente a legislação comunitária. De acordo com a Comissão Europeia, os Estados-Membros que não cumprem as suas obrigações legais neste âmbito comprometerão o bem-estar dos animais e provocam distorções no mercado que colocam em desvantagem as empresas que investiram no sentido de cumprirem com esta exigência.